RESOLUÇÃO Nº 041/COMSADC/2017

"Tornar Pública a Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, nos termos que menciona"

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DUQUE DE CAXIAS, por sua Presidente Infra assinada, Drª. Clara Lucia Correa dos Santos Carvalho, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - Tornar do conhecimento público, para todos os fins e efeitos, a Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Duque de Caxias, em anexo, realizada no dia 21 de Outubro do ano de dois mil e dezessete, na Sala de Reunião da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil de Duque de Caxias.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir desta data.

Duque de Caxias, 10 de Novembro de 2017

Dra. Clara Lucia C. S. Carvalho
Subsecretária de Monitoramento
Regulação e Fiscalização em Saúde
CRM 52 57138-5
Mat. 05929-5

Clara Lucia Correa dos Santos Carvalho
Presidente do COMSADC

Resolução editada por

Claudia Regina de J. A. dos Santos
Secretária Executiva do COMSADC

HOMOLOGO

Em cumprimento ao disposto no § 2º, do Art. 1º, da Lei nº 8.142, de 28/12/1990, homologo a Resolução nº 041/COMSADC/2017 de 10 de Novembro de 2017, do Conselho Municipal de Saúde de Duque de Caxias.

Duque de Caxias, 10 de Novembro de 2017

Washington Reis de Oliveira
Prefeito Municipal

PUBLICADO EM BOLETIM OFICIAL
Nº 6479 DE 21/11/2017

Ata da Reunião Ordinária do COMSADC, realizada aos **Vinte e um dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dezessete,** no Auditório do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, Duque de Caxias. A reunião teve início às Nove horas e vinte minutos, com **Quorum de Vinte e Dois Conselheiros** com direito a voto pelo rol de assinaturas, sendo **Onze** representando os Gestores/Prestadores/Instituições de Ensino Superior e Profissionais de Saúde e **Onze** representando os Usuários. **1-) Composição da Mesa: Presidente do COMSADC:** Drª. Clara Lucia Correa dos S. Carvalho; **Secretário de Saúde:** Dr. Jose Carlos de Oliveira; **Secretária Executiva:** Srª. Claudia Regina J. A. Santos; **Representante do Segmento Profissionais de Saúde:** Srª. Claudete Marcolino do Carmo e **Representante do Segmento Usuários**: Sr. Jose Augusto Telles de Lima. **02-) Dinâmica da Reunião** – disponibilizada no verso da pauta. Drª. Clara iniciou a reunião agradecendo em nome da Secretaria de Saúde, pela presença dos Diretores de Unidades e dos Departamentos da SMS e de todos os outros presentes. **03-) Posse Conselheiros e Posse do Vice-Presidente – Representante do Segmento Usuários pela OABDC – Dr. Dalmir Machado** – Drª. Clara informou que haveria posse de Conselheiros da Unigranrio e do COREN, porém não houve indicação por parte das Entidades e registrou a posse do Vice-Presidente, com a entrega do Diploma de Posse ao Dr. Dalmir Machado, Conselheiro Titular, representante da OABDC, que agradeceu a todos(as). **04-) Aprovação Ata Reunião Ordinária dia 21/09/2017** – Não houve destaques - a Ata foi aprovada por Vinte Votos a Favor e Duas Abstenções (Sr. Carlos Alberto Pires e Claudete M. do Carmo – ambos justificaram que o motivo é pelo fato de não estarem presentes na reunião) e **Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária de 27/09/2017** – Não houve destaques - ata aprovada por Dezoito Votos a Favor e Quatro Abstenções (Vera Lucia R. Rosário, Elyane P. da Silva, Maria da Luz do Nascimento e Claudete M. do Carmo – Todos justificaram que o motivo é pelo fato de não estarem presentes na reunião). **Em prosseguimento Drª. Clara** apresentou a nova Coordenadora de Enfermagem da SMS, Srª. Niquelem, que está substituindo a Srª. Selma Vinhas, informando que a mesma pediu exoneração do cargo. Todos(as) deram boas vindas e **Dr. Machado** parabenizou a Drª. Clara/SMS pela iniciativa, ao passar esse tipo de informação ao Conselho e destacou que é importante essa atitude por parte do Executivo. **Srª. Niquelem** se colocou à disposição. **05-) Apresentação do Comitê de Prevenção de Morte Materna – Dados referentes ao ano de 2016 – Departamento de Vigilância em Saúde – Srª. Silvana, representante do Comitê,** fez a apresentação em Data Show, deixando o material disponibilizado ao Conselho. **Principais destaques da Apresentação**: **Objetivos do Comitê:** "Identificar a magnitude da mortalidade materna, suas causas, os fatores que a determinam; Propor medidas que previnam a ocorrência de novas mortes e Contribuir para a melhoria da informação sobre o óbito materno, permitindo avaliar os resultados da assistência prestada às gestantes". **Finalidades do Comitê: "**Reunir dados levantados em nível local, promovendo avaliações contínuas das mudanças dos índices de mortalidade e dos fatores que a provocam; Elaborar relatórios analíticos; Estimular as autoridades competentes a atuar sobre os problemas, tomando as medidas necessárias". **Principais Características do Comitê**: "Institucional e Multiprofissional; Tendo caráter ético, técnico, educativo, sigiloso, não punitivo ou coercitivo e preventivo; Busca identificar todos os óbitos maternos e apontar medidas de prevenção para a redução dessas mortes". **Observações:** "Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais ou incidentais". "As principais causas do Óbito Materno são a Hipertensão, a Hemorragia e a Infecção". **Srª. Silvana** informou na apresentação, a Composição do Comitê; Apresentou os números de Óbitos Mulheres em Idade Fértil (MIF) nos anos de 2015 e 2016 e informou quais as Recomendações do Comitê no ano de 2016 e as suas Ações. **Após a Apresentação os Conselheiros se inscreveram para debate do tema: Principais Destaques/Perguntas: Conselheira Vilna:** Destacou que o pré-natal precisa ser realizado, que é uma questão de assistência e as pacientes estão tendo dificuldade de conseguir realizar o pré-natal na Unidade em Xerém, e perguntou quando haverá inscrição para o Pré-Natal do CRAESM (Centro de Referência da Mulher em Xerém) e como está a situação dos partos no HMMRC. **Conselheira Cláudia**: Disse que já foi Presidente do Conselho de Assistência e destacou que nunca foram convidados para participar das reuniões do Comitê e gostaria de saber, para quem foram endereçados os convites. Disse não entender como pode precisar abrir inscrição para o pré-natal em uma Unidade, pois isso é uma necessidade diária. Reclamou que no HMMRC, as gestantes não estão sendo recebidas adequadamente. Citou um exemplo de uma paciente cadeirante, que há algum tempo, chegou ao HMMRC com a recomendação de fazer o parto e a deixaram deitada numa maca para a dor aumentar e ela acabou tendo uma eclampsia. Disse que hoje a paciente está tetraplégica. **Conselheira Drª. Clara**: Disse que observou no Slide, que constava a Casa de Saúde e Maternidade São Jose, como um dos membros do Comitê e que a mesma não existe mais há dois anos e sugeriu a substituição pelo Caxias Dor. **Drª. Sandra Victória** explicou que a Composição do Comitê foi publicada através de Portaria no BO do

Município, e não podem alterar dessa forma, precisa publicar uma nova portaria. **Drª. Clara** pediu que fosse feita a nova portaria incluindo o Caxias Dor, pois entende que o mesmo vai poder contribuir com o Comitê, pois nesse hospital são feitos inúmeros partos. **Conselheiro Pedro Davi:** Disse que pelas falas, a maior dúvida é quanto à questão da assistência para as mães. Que não se pode deixar de levar em consideração que existia no Município, uma maternidade com uma estrutura voltada somente para aquela finalidade e quando foi trazida para o HMMRC, muitas coisas se perderam. Disse que a falta de pessoal acarreta impactos diretos na qualidade do atendimento às mães. Destacou o déficit de funcionários nas Unidades. Destacou também que os problemas estão acontecendo no país inteiro, mas que é preciso sentar e planejar o que pode ser feito com o que se tem atualmente e que é preciso que alguns colegas tenham um pouco mais de sensibilidade. **Conselheira Riellen:** Disse concordar com o que já foi dito, que o grande problema é a questão da assistência e que na UBS do Amapá, há alguns meses, a Obstetra não vem realizando o pré-natal e as pacientes da unidade estão sendo acompanhadas pela Enfermeira responsável, que tem capacidade, mas que as pacientes também precisam de acompanhamento médico. Informou que as pacientes estão tendo que fazer a consulta médica no CRAESM e que a maioria das gestantes não tem condições financeiras. Perguntou quando haverá na UBS Amapá, um Profissional Médico que realize pré-natal. **Respostas da Gestão: Drª. Clara**: Fez um breve resgate sobre a antiga Maternidade de Xerém, que foi fechada em outubro de 2012. Disse que foi a última médica a sair do prédio na época e, depois do fechamento, sempre respondia ao MP, com a promessa de que teriam uma nova maternidade e isso já tem cinco anos. Disse saber que é tudo muito difícil, mas que um dos seus objetivos na SMS, é lutar por essa nova maternidade. Destacou que algumas das perguntas feitas, deverão ser contempladas na apresentação do Sr. Hilton, no item "6". Informou que pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para considerar que uma paciente fez o pré-natal, é preciso que ela tenha feito pelo menos seis consultas, mas que noventa e nove por cento das mulheres que morrem, fizeram mais de seis consultas. Que nesse caso, o problema maior e crucial é a qualidade do pré-natal que está sendo feito. Disse concordar com o Pedro, que é preciso sensibilizar o Profissional, que tem poucos Médicos Obstetras na rede e a maioria se recusa a fazer o pré-natal e só fazem consulta de ginecologia. Destacou algumas "desculpas" que são ditas: "meu concurso foi Ginecologia"; "Eu nunca fiz pré-natal" "Eu não sei mais fazer pré-natal". **Drª. Clara** disse que se prontifica a fazer a atualização desses profissionais se for preciso, mas estão encontrando resistência e disse que esses Colegas não a representam. Fica preocupada que a gestão venha a imputar a obrigação da realização, pela qualidade que vai ter esse pré-natal. Destacou que a SMS não vai conseguir fazer milagre com os profissionais que tem hoje, que segundo eles, estão esquecidos de como se faz um pré-natal ou se recusando a fazer. Fez um elogio a Enfermagem, que não tinha esse poder de fazer o pré-natal e buscou o "direito de" e até hoje briga por esse direito e que os médicos precisam ajudar, pois a enfermagem se esforça em fazer o que os médicos conquistaram e têm o dever de fazer. **Drª. Clara passou a palavra para o Dr. Marcos Paulo** do CRAESM, que explicou que com relação às vagas de pré-natal, não tem vagas para atender o Município todo. Informou que passou atender manhã e tarde para poder dar vazão e, por isso, não tem como abrir mais vagas, pois já ultrapassou o limite. Disse que muitas pacientes chegam até ao CRAESM dizendo que não conseguiram ser atendidas em suas unidades por conta da greve e como a Drª. Clara explicou, existem alguns colegas que não atendem pré-natal. Disse que a previsão de abrir mais vagas no mês de novembro é pequena, pois só consegue ir agendando outras pacientes, a medida que as outras vão ganhar seus filhos. Informou que no CRAESM não houve greve, que todos os médicos estão atendendo, mas outras unidades estão em greve e não tem como absorver toda a demanda. **Drª. Clara apresentou o Subsecretário de Saúde, Dr. Sérgio Guedes e** disse que o subsecretário deu uma alternativa, que a SMS cumpra o Estatuto do Servidor Público e informou quais são as Unidades que estão fazendo pré-natal, mas que é preciso fazer um estudo da rede para apresentação na Plenária e destacou que a greve atrapalhou muito, pois aqueles profissionais que estão em "estado de greve", não podem ser considerados como estão fazendo pré-natal e as pacientes ficam desassistidas e procuram o Centro de Referência. Drª. Clara destacou que a SMS entende que o pré-natal é uma condição essencial, mas alguns médicos questionam se é ou não essencial, que o Dr. Marcos Paulo teria tido problemas no CRAESM com uma médica por conta disso. **A Conselheira Cláudia** pediu para constar em Ata qual médico(a) questionou sobre isso**. Drª. Clara** informou que foi a Drª. Amanda, que disse para o Dr. Marcos Paulo através de áudio, que teria buscado informações de que pré-natal não é, e nunca foi uma atividade essencial e disse para ele que ela estava sendo assediada para trabalhar. **Drª. Clara** destacou ainda que esse é um caso de vários que estão acontecendo na rede toda e as pacientes estão sofrendo por causa desse problema. **Drª. Sandra Victória** respondeu para a Conselheira Cláudia que não lembra mais de cabeça com relação aos convites enviados para as entidades participarem das reuniões do Comitê de Morte Materna, que a

Portaria é de 2010, mas que vai rever os convites e se for o caso enviará novamente, pois pode não ter chegado nas mãos da pessoa certa. **Drª. Clara** disse que a pergunta feita pelo Conselheiro Pedro Davi, vai entrar na próxima apresentação. **06-) Informações sobre Óbitos de Gestantes, Óbito Fetal e Óbito de Idosos no HMMRC – Sr. Hilton – Diretor Adjunto do HMMRC** – Fez a apresentação em Data Show e deixou disponibilizada para o Conselho. Disse de que muito do que será abordado e pelas perguntas que estão sendo feitas, tem a ver com descontinuidade em função da greve. Apresentou a estatística de janeiro a setembro de 2017 quanto aos óbitos fetais, com a descrição das causas. Destacou que um dos casos no mês de setembro que parou na mídia, foi um caso de uma criança *"pós Datismo, Circular de Cordão, Anoxa Intra uterina"*. Informou que existe no Município as Câmaras Técnicas de Mortalidade, em que esses óbitos são discutidos apurados os fatos e que dessas reuniões das CTs, são geradas recomendações para o Município inteiro ou para as Unidades de origem. Destacou que todos os óbitos são analisados e é possível levantar proporcionalmente, a causa de cada um deles. Disse que o pode deixar como sugestão, é que se traga na próxima apresentação, um resumo consolidado para que o melhor entendimento das principais causas das mortes, tanto do "neomorto" quanto de "natimorto". Destacou que Duque de Caxias tem um índice pequeno de mortalidade materna, que "hoje" é preciso se preocupar com o momento de crise, de desassistência, pois, o atendimento de pré-natal está com as portas fechadas e as pacientes estão chegando na Maternidade do HMMRC com "doenças metabólicas gravíssimas"(hipertensão severa, diabetes descompensada) e que dão muito trabalho, pelo fato de ser uma maternidade de baixa complexidade e que não estão tendo porta de saída para outras maternidades e também destacou o grande quantitativo de gestantes que são atendidas no Município, com quarenta por cento de outros Municípios, destacando que chegam pacientes de médio e alto risco e que não se pode esperar nada diferente de que uma "calamidade de porta aberta". Disse que é preciso conversar com os outros Municípios para que possam abrir as portas de suas maternidades. Destacou que a rede do Município está "congestionada" e ainda mais pela questão da greve. Sr. Hilton também demonstrou uma tabela com as mortes maternas de janeiro a setembro de 2017 e a descrição de suas causas. Em seguida apresentou a tabela de óbito de idosos e destacou que mais de cinqüenta por cento de mortalidade de idosos no HMMRC é por "Doenças Cardio Vaculares e Doenças Metabólicas" e disse que mais uma vez caracteriza a desassistência da Atenção Primária por conta da greve. Disse que a greve está impactando muito. Por fim, destacou que a taxa de infecção é baixa, apesar do número de partos que são feitos na Maternidade do Hospital. Que a Maternidade começou com trezentos e cinqüenta partos e agora seiscentos e trinta partos/mês. **Drª. Clara anunciou a presença da Vereadora e Presidente da Comissão de Saúde da Câmara, Vereadora Juliana do Taxi. Após a Apresentação os Conselheiros se inscreveram para debate do tema: Principais Destaques/Perguntas: Conselheiro Pires:** Destacou que da mesma maneira que está avançando o Hospital do Olho, o Cemitério e o CER IV e disse que será maravilhoso para Duque de Caxias, que também se avance com o Projeto da Maternidade do Terceiro Distrito (Avenida Automóvel Clube) e que o COMSADC cobre a finalização do projeto. **Conselheira Claudia:** Disse que vem cobrando há muito tempo, através do Conselho do Idoso, do qual é fundadora, sobre informações do número de óbitos de idosos no HMMRC e gostaria de receber informações não só de 2017, mas desde 2010, se for possível. Destacou que pelos dados apresentados, é um absurdo o número de mortes de idosos por mês no hospital e que isso é uma desassistência total com o idoso. Disse que pode apresentar os ofícios que foram enviados pedindo essas informações e que os mesmos nunca foram respondidos. Destacou que o problema deve-se ao fato de que a Atenção Básica não está funcionando. Citou dois casos em que acompanhou pacientes à UPH Equitativa, disse que um deles era um senhor com erisipela e que os médicos da Unidade não puderam fazer nada, devido ao exame de sangue que tinha sido colhido pela manhã e ainda não tinha sido recolhido pelo motoboy. Disse que o outro caso era o de uma jovem que no dia anterior, também foi até a UPH Equitativa e os médicos nada puderam fazer. **Conselheiro Antônio Pereira:** Como alguns profissionais da Direção da UPH Parque Equitativa estavam tentado explicar a situação da Unidade ao mesmo tempo em que a Conselheira Claudia fazia a sua fala, **o Sr. Antônio Pereira** pediu que os presentes na Plenária respeitassem as falas, de forma a não ficar interrompendo o que está sendo exposto, pois de outra forma fica difícil o entendimento e que fale quando chegar a sua vez, que o espaço é aberto a todos(as). Em prosseguimento, Sr. Antônio disse que o Conselho já vem falando dos problemas de três governos para cá, e que alguns problemas são graves e se repetem como o caso dos Laboratórios. Disse que o problema é estrutural e que é preciso sentar e construir juntos, com planejamento. Disse que é importante aplicar nas Unidades a Carta de Direito dos Pacientes, que na enfermagem seria ótimo, pois vai dar condições de trabalho que hoje não têm. Disse que entende que estão em greve e que isso atrapalha, mas que os problemas se repetem independente disso. Disse que sabe que a greve está impactando e que isso é muito ruim para todos.

Informou que existem seis ofícios protocolados para tentar uma negociação com o Prefeito e que o Secretário de Governo ficou de marcar uma reunião com o Prefeito e não marcou. Informou que também já foram pedir ajuda na Comissão de Saúde da Câmara, com a Vereadora Juliana, com o mesmo objetivo, tentar um acordo para sair da greve e nem assim conseguiram a agenda e com isso os profissionais continuam com os salários atrasados sem perspectivas e por isso pede também a colaboração do COMSADC. **Disse que suas sugestões são:** aplicar a Carta de Direito dos Pacientes e o Manual de Normas e Rotinas, de forma que cada um saiba sua função dentro da estrutura. **Conselheiro Pedro Davi:** Parabenizou a apresentação feita pelo Sr. Hilton. Disse que vários problemas já existiam antes da greve e que é preciso uma reestruturação na rede. Questionou como pode existir atendimento de emergência sem que o Laboratório funcione e que os profissionais, apesar disso tudo, convivem com isso. Que o Conselho já vem pontuando há muito tempo a questão do Laboratório e finalizou destacando mais uma vez que agora é questão de "reestruturação". **Respostas da Gestão: Dr. Sérgio Guedes:** Disse que sobre a Maternidade do Terceiro Distrito, o processo de levantamento já está em curso pela Secretaria de Obras, que está apurando o que já foi realizado e os problemas que ficaram devido ao abandono em que a estrutura foi deixada pelo Governo passado. Informou que é preciso saber o saldo que existe do primeiro convênio para que a obra possa ser retomada. Disse que já existe uma Emenda, aprovada pelo MS no valor de quatro milhões, setecentos e vinte e oito mil reais para ser destinada à conclusão dessa obra e que pelo contexto de toda a unidade, ela é insuficiente. Informou que outras Emendas estão sendo buscadas, que uma delas já foi aprovada no mês de outubro, no valor novecentos e quarenta e cinco mil e seis centos reais, que já está sendo transferida ao FMS e em Novembro haverá outra transferência outra no valor de três milhões setecentos e oitenta e dois mil e quatrocentos reais e que é com esses recursos é que a SMS pretende dar retorno à conclusão da Obra da Maternidade e repetiu que os valores são insuficientes, dada a complexidade do que a Unidade precisa e destacou que o Prefeito está dedicado a buscar outras verbas junto ao MS, pois além da obra a Unidade vai precisar de aparelhamento. **Drª. Clara** pediu que as pessoas presentes na Plenária, respeitem o Conselho, que todos(as) têm o direito de se expressar e o outro tem o direito de aceitar quando alguém se expressar. Disse que quando o Pedro veio à frente falar, ela fez um comentário de que falaria a "voz da razão" e uma pessoa a criticou e que agora veio a Conselheira reclamar que foi ofendida por um dos participantes. Disse que esse é um ambiente público e todos aqui estão buscando pelo interesse da Comunidade de um Município e as pessoas têm que ser respeitadas. **Drª. Flavia Costa**: explicou que o Município tem a cobertura de trinta e dois por cento apenas de Saúde da Família e trinta e oito por cento de Atenção Básica e que dessa forma não é possível atender o Município todo. Disse que quando o paciente não tem cobertura ele precisa utilizar as outras Unidades, que estão em greve. Informou que como Drª. Clara já informou, nem todas as Unidades fazem pré-natal e que no caso da Unidade de Barão do Amapá, a médica se recusa a fazer e deixa a cargo da Enfermeira e outras Unidades estão absorvendo demandas muito grandes de gestantes fora da área e que fica difícil dar suporte pleno. Disse que considerando que quarenta por cento das pacientes atendidas na Maternidade do HMMRC são de outros Municípios, isso significa que também está faltando Atenção Básica nos outros Municípios. **Drª. Clara**: destacou que esse é um dos maiores problemas que o Município enfrenta, mas que mesmo na dificuldade o Município está caminhando e os demais extrapolando e não tem como fechar a porta. **Conselheira Claudia:** pediu para registrar em Plenária que ela havia sofrido uma ofensa muito grave na reunião. Explicou que coordena uma creche há dezoito anos, e um funcionário que havia sido demitido fez uma calúnia grave de que a Creche serviu comida estragada e a reportagem do SBT esteve lá, fez uma matéria e comprovou que a comida não era estragada. Disse que também recebeu a visita do Ministério Público e foi verificado que não era verdade o que ele falava. Disse que o MP verificou que a Secretaria Municipal de Educação não enviava merenda para a Creche e também verificou que comprovadamente se tratava de calúnia. Srª. Claudia disse que depois da sua fala sobre a UPH Equitativa, uma das Funcionárias da Unidade, presentes na Plenária(não citou o nome), disse algo que a ofendeu, com a seguinte frase: *"para de tomar conta do meu posto e vai tomar conta da sua creche que serve comida estragada"*. Srª. Cláudia destacou que isso não era uma coisa que fosse dita, que todos estão aqui trabalhando pela Saúde e ela não podia jogar isso na sua cara, até porque já foi provado que era mentira e que a pessoa foi "antiética, maldosa e cruel". Disse que participa desse espaço porque ama trabalhar e cuidar dos menos favorecidos. Disse que a pessoa ainda foi covarde, pois falou isso para ela e saiu da reunião e gostaria de deixar sua voz de repúdio pelo que a pessoa falou e que todos estão aqui, não para tratar de problemas pessoais e sim para tratar dos problemas dos Usuários e que é a causa que ela defende. **Drª. Clara** destacou que foi o que ela já havia dito anteriormente, que as pessoas precisam aprender a "controlar suas bocas". **Drª. Paula Diretora da UPH Equitativa:** Disse que assim como a Conselheira Claudia provou que não era

verdade o que foi dito sobre a Creche, ela pediu a palavra para esclarecer sobre algumas inverdades que foram ditas a respeito da Unidade. Disse que sobre o dia em recebeu o paciente com erisipela, a Unidade era para ter quatro médicos (dois Pediatras e dois Clínicos), mas só estavam com um Clínico, Dr. Ernani. Que a Unidade estava restrita por esse fato. Disse que tinham um paciente entubado na sala vermelha e se chegasse outro paciente para a sala vermelha seria um problema, pois só estavam com um médico e nem tinham outro respirador. Pediu desculpas para a Conselheira Cláudia, pois a funcionária administrativa esqueceu de apagar informações do quadro informativo, onde constava também o nome da Drª. Dayane que só fez um plantão de doze horas, mas que à noite só tinham mesmo o Dr. Ernani. Disse que era verdade sobre o que a Conselheira falou sobre o atraso do motoboy para recolher os exames e que sobre a jovem, ela foi atendida, mas infelizmente o RX estava quebrado e não tinha como fazer a radiografia da paciente. **Sr. Hilton** respondeu que sobre o Laboratório já foi publicada Resolução pelo Conselho e homologado pelo Prefeito, de que no prazo de trinta dias, a contar da publicação (dia 07/10/2017), o Laboratório se adéqüe às necessidades de cada UPH. Explicou que o Laboratório deve cumprir o que está no contrato (Um Aparelho de Bioquimica disponível em todas as UPHs) e que os exames estejam funcionando na própria Unidade, respeitando o parâmetro SIES DATASUS, respeitando a Unidade de Baixa Complexidade (Hemograma, Bioquímica, Enzimas Cardíacas e EAS Diferencial). **07-) Desassistência – Srª Vilna** disse que se o Conselho tivesse tido o direito de escolher pela Comunidade, preferiam que primeiramente fosse construída a maternidade ao invés do Hospital do Olho e que é preciso passar a ouvir mais as pessoas e que é preciso entender que não é uma guerra entre Usuários e Gestão, mas que o papel do Conselho é defender os Direitos dos Usuários e que se isso bater contra o interesse da gestão, o Conselho vai "bater de frente", mas que será muito bom quando gestão, usuários e profissionais estiverem de acordo. Destacou que os Conselheiros têm observado que estão sendo demitidos muitos técnicos bons em detrimento de algumas coisas que eles não estão entendo e pediu que a SMS possa rever isso e destacou que não pode ser a política maior do que profissionais/técnicos bons sendo demitidos e que isso reflete nos usuários. Disse que estão faltando materiais básicos nas unidades e também profissionais sendo assediados por alguns gestores, para cumprir carga horária maior. Disse que alguns Conselheiros estão ficando doentes e até desestimulados por essas questões e que estão vendo um "túnel escuro". Disse que ela não está falando contra a gestão e sim sobre um estado geral de coisas e que isso está deixando todos muito cansados, pois nos últimos meses o peso tem ficado muito maior. Destacou que os gestores mais próximos tentam ajudar naquilo que é possível. Pediu que as pessoas tentem entender os motivos pelos quais os Conselheiros reclamam tanto. Disse que é importante que todos estejam juntos e pediu que a gestão procure ouvir mais o Usuário e que ninguém está aqui para guerrear. **Conselheiro Antônio Pereira:** Disse que a Srª. Vilna colocou muito bem e disse que mesmo com todas as dificuldades, o Conselho tenta buscar o consenso e destacou que a busca do consenso com essa gestão está difícil e citou que a Comissão Executiva chamou uma profissional para uma de suas reuniões, para buscar algumas informações e que a funcionária foi demitida por ter falado a verdade e disse que dessa forma fica difícil para o Conselho tratar com qualquer gestor, colocando em risco o cargo do mesmo e que por isso, o Conselho está evitando convidar os profissionais para responder. Disse que já tinham sinalizado a questão da violência, que inclusive houve uma reunião sobre o tema na Câmara Municipal e depois disso ainda houve um caso de mutilação e um suicídio. Disse que o Conselho está buscando o consenso e que construir juntos é melhor para os três segmentos. Disse que o Plano Municipal começou a ser discutido em setembro, mas é algo que deveria ter sido em janeiro. Destacou que é importante buscar o consenso sempre. **Conselheiro Pires:** Destacou que a desassistência, demissões/exonerações, está deixando a "sociedade doente", não somente os funcionários, mas Usuários também. Disse que os funcionários estão sendo assaltados nas Unidades e que a desassistência também existe na segurança e que a Guarda Municipal precisa estar presente nas Unidades, mesmo que seja para tomar conta do patrimônio, pois isso inibe algumas situações. **Conselheiro Pedro Davi:** Disse que se sentiu contemplado com a fala da Srª. Vilna e destacou que traz para ele uma coisa, de que se a pessoa que tem o melhor plano de saúde, sofrer um acidente ou sofrer um infarto, ela será muito melhor atendida num hospital público e que é a sua função lutar para que este hospital tenha condições para atender qualquer pessoa e que esse tem que ser o objetivo. Destacou que com a alta rotatividade, o serviço é prejudicado, que é um sério prejuízo na assistência, pois cada lugar tem uma característica e que é preciso que as pessoas que têm o poder de ver isso, tenha sensibilidade para pensar sobre isso, como Drª. Ivia e Drª. Clara. Destacou que a Drª. Marcia Dima tentava ajudar, dentro do possível. Disse que não é questão que possa ser tratada somente em números e que não se pode pegar uma pessoa que tem vinte anos de trabalho numa emergência e trocar por outra, sem razão, pois o serviço vai ter um prejuízo e quando se erra com a vida, o que se tem é um óbito ou uma seqüela permanente e

que é preciso avaliar o que pode levar o profissional ao erro, como a sobrecarga no trabalho, como o caso citado de só ter um médico na Unidade para atender na emergência. Que quem controla isso precisa encontrar maneiras de evitar esses problemas. **Conselheira Paula:** Disse que gostaria de deixar registrada a queixa que recebeu essa semana de alguns Usuários da Policlínica Duque, de que o(a) funcionário(a) da marcação de exames só fica no local até as onze horas e quem vai para consulta na parte da tarde precisa retornar no dia seguinte. Disse que também teve queixas do Laboratório São Jose, de que pacientes que fazem os exames não conseguem pegar o resultado, pois o Laboratório alega que o Prefeito não pagou e tem pessoas que estão aguardando pelo resultado há sessenta dias. **Drª. Clara** disse que sobre o Laboratório São Jose, o Sr. Hilton agora é o Gerente de Contrato desse Laboratório, que foi uma grande conquista e que ele vai poder acompanhar tudo e cobrar sempre que necessário, para trazer respostas e que sobre o Laboratório não receber, disse que todos os prestadores estão passando por dificuldade, pois os pagamentos estão atrasando, assim como o pagamento dos funcionários, mas aos poucos as coisas estão acertando. **Diretora de Enfermagem da Policlínica – Srª. Cris:** Disse que registrou a queixa feita pela Conselheira sobre marcação de exames na Policlínica e que durante a semana estará conversando com toda a Direção, de forma que possam corrigir para melhor atender aos Usuários. **08-) Medicamentos e Atendimento no CAPS – Sr. Antônio** disse que foi procurado pelo Sr. Leandro, que é membro do Conselho Gestor do CAPS Leslie e passou a palavra para ele, pedindo também que os Membros da Comissão de Saúde Mental do COMSADC também possam abraçar a causa para ajudar no que for possível. **Sr. Leandro do CAPS:** disse que vem em nome da Assembléia de Trabalhadores, Usuários e Familiares do CAPS, onde discutem os problemas e decidem os encaminhamentos necessários para a Unidade e que no mês de fevereiro, o Secretário de Saúde participou de uma reunião com onde lhe foram passadas as necessidades do CAPS. Disse que é necessária a admissão de mais um(a) Psiquiatra para compor a equipe do CAPS e a Regularização no Fornecimento de Medicamentos. Disse que há algum tempo estão enfrentando a precariedade na Assistência Psiquiátrica e que, embora alguns profissionais estejam fazendo complementação de carga horária na Unidade, de forma que a Unidade até pode cumprir a agenda de consultas, mas precisam de um profissional que faça parte da equipe interdisciplinar e que possa colaborar no planejamento das ações e mudanças necessárias para o tratamento de cada paciente, de acordo com a sua necessidade e destacou que alguns desses pacientes passam o dia do CAPS e outros precisam de atendimento em casa. Explicou que as medicações não deixaram de chegar à Unidade, sendo que chegam irregularmente, e que isso afeta o seguimento da prescrição. Disse que o Aldol, que é o básico, chegou a ter atraso de um mês e que é preciso que os responsáveis da SMS possam corrigir essas coisas e, por fim, pediu que a Comissão de Saúde Mental do COSMADC, possa acompanhar as ações no dia a dia. **Drª. Clara** disse que pediu que a Diretora de Farmácia trouxesse as informações para responder sobre a questão dos Medicamentos e lhe passou a palavra. **Diretora do Departamento de Farmácia da SMS – Srª. Adriana:** Disse que o Sr. Leandro disse uma coisa certa, que a medicação não falta, mas ela falha. Que por exemplo, na ultima remessa, de setenta e quatro itens, estão faltando quatro deles. Disse que a solução para os problemas, seria criar pólos de distribuição de psicotrópicos, de forma que os pacientes possam ter seu tratamento continuado e completo. Informou que atualmente a SMS possui vinte e uma Unidades de Saúde com dispensação de Medicamentos Controlados: "*(2 HOSPITAIS (MOACYR DO CARMO E INFANTIL); 6 UPH's (IMBARIÊ, EQUITATIVA, XEREM, SARACURUNA, C. ELÍSEOS E PILAR); 1 UPA (BEIRA MAR); 2 CAPS (LESLIE – RENATO RUSSO); 2 POSTOS (ALAYDE CUNHA E ANTONIO GRANJA); 3 USF's (JD. GRAMACHO, JD. ANHANGÁ E PARQUE ELDORADO) e 5 OUTRAS UNIDADES (MANDADO JUDICIAL, POLICLÍNICA, CENTRO MUNICIPAL E RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA))*". Srª. Adriana apresentou uma planilha com dados comparativos dos anos 2016 e 2017, com relação aos medicamentos do CAPS Renato Russo. Destacou que ainda não é o ideal, mas que já evoluiu muito nesse período. Apresentou as seguintes propostas: "*POLOS DE DISPENSAÇÃO EXTERNA DISTRITAL; CADASTRAMENTO REGULAR DE PACIENTES NAS UNIDADES DISPENSADORAS (POLOS); MANUTENÇÃO CONTÍNUA DO CADASTRO DO PACIENTES NOS CAPS E NAS UNIDADES QUE SERÃO POLOS DE DISPENSAÇÃO EXTERNA; MUDANÇA DA DISPENSAÇÃO DE 180 DIAS (COMO É ATUALMENTE), PARA 30 DIAS DE TRATAMENTO*". Apresentou também um mapa com o que foi pensado pela equipe técnica, de onde poderiam ser os pólos de dispensação(1° Distrito: Policlinica, CAPS Leslie e CAPS Renato Russo; 2° Distrito: UPH Campos Elíseos e UPH Pilar; 3° Distrito: UOH Imbariê e UPH Equitativa; 4° Distrito: UPH Xerém). Srª. Adriana pediu ajuda dos Conselheiros e dos Diretores das Unidades, que avaliem as sugestões apresentadas e façam sugestões se não concordarem por algum motivo. Disse acreditar que essa mudança seria um marco para o Município, que iria elevar o atendimento, pois teriam dados concretos e adequado acompanhamento

dos pacientes. **Drª. Clara:** disse que como Subsecretária desse Departamento, não pode continuar liberando medicamentos para cento e oitenta dias, pois não é justo com o outro paciente que recebeu seu diagnóstico e não consegue o medicamento, pois o mesmo acabou. Disse que o fornecimento da SMS é mensal e não pode dispensar para seis meses. Destacou que o mesmo acontece com cada um de nós quando vai até a farmácia e compra medicamentos para seis meses, que o bolso vai doer e o mesmo acontece com o "bolso" da Secretaria. Disse que o caminho é a informatização e que o sistema de saúde passe a funcionar como uma rede no Município e dessa forma o paciente não vai conseguir pegar seis meses de medicamentos em uma determinada Unidade e mais seis meses em outra e, garantiu que isso acontece e outro paciente pode ficar sem medicamento e cabe a nós controlar e é o que será feito daqui para frente. **Drª. Nilzete:** Com relação à Medicação, disse que a Saúde Mental tem um contato muito próximo com a farmácia e agradeceu a Srª. Adriana que é sempre muito solícita para atender, toda vez que surge uma dúvida e que a tem colocado a par de tudo. Disse que concorda em sentar para conversar sobre os pólos de dispensação e que é importante ressaltar que quando falta medicamento controlado se vê o reflexo na emergência psiquiátrica do HMMRC, que fica lotada e que isso acontece por vezes por causa da descontinuidade do medicamento e por vezes por causa da greve e que como Drª. Clara disse, por falta da informatização, acontece dos pacientes pegarem os medicamentos em dois lugares. Sobre o Médico Psiquiatra, Dra. Nilzete disse que já tem autorização do Secretário, há muito tempo para contratar, mas a questão é que é difícil encontrar psiquiatra e mais difícil encontrar Psiquiatra que queira trabalhar em CAPS e enquanto estão tentando conseguir o profissional e para atender emergencialmente, profissionais de outras Unidades estão fazendo complementação de carga horária no CAPS. **Conselheira Vilna:** disse que como a Comissão de Saúde Mental não se manifestou e como a Srª. Adriana pediu par o Conselho acompanhar, acredita que o Conselho como um todo pode acompanhar sempre que for preciso e não precisa de proposta. **Drª. Clara e Adriana** disseram que o Departamento está aberto e à disposição do Conselho sempre que for necessário. **Conselheiro Antônio:** disse que sua sugestão é que a Comissão de Saúde Mental possa acompanhar as reuniões do CAPS e também a Comissão Executiva sempre que for possível e aproveitou para agradecer a Srª. Adriana, que sempre que ela vem à Plenária para responder sobre alguma coisa, traz uma proposta diferente, algo que vem a acrescentar e que isso não é comum de acontecer, diante de tantas dificuldades. **Conselheiro Pedro Davi:** Disse que a solução apresentada pela Adriana é pertinente e disse ter entendido que não foi uma opção do Município a utilização do Sistema HORUS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica) e não sabe o que seria melhor para o Município e que quando a TI da SMS for implantar o seu sistema de farmácia, tem que ser muito bem pensado e trabalhando em conjunto com a Farmácia. **Dr. Sergio Guedes** disse que infelizmente quando esse Governo assumiu a gestão, encontrou todas as Unidades totalmente desprovidas de qualquer estrutura de informatização. Disse que o HMMRC, que nasceu com toda a estrutura de rede para utilização, aconteceu que nas gestões anteriores, tiveram os cabos cortados para colocação de ramais de telefonia e que hoje para informatizar o HMMRC, foi necessário dois meses para só passar os cabos e distribuir parte da rede interna. Convidou aqueles que puderem nesse data, para irem visitar os locais que já estão informatizados (recepção da maternidade, sala vermelha, recepção da UPA Beira Mar, Farmácia Central), e disse que ainda não conseguiram fazer o controle como se deve ter, por conta das Unidades. Mas que já estão dedicados a fazer o restante e disse que vai fazer uma apresentação no mês que vem, com as informações sobre o andamento da TI. Disse que ele e o Dr. Jose Carlos receberam a notícia que o MPRJ está fazendo uma doação de duzentos notebooks para Município e que ele precisa primeiro receber os equipamentos para avaliar, formatar e poder estruturar. Disse que no dia anterior houve uma reunião no Governo, em que foi feita uma demonstração de faturamento específico do HMMRC e a informatização permitiu uma evolução do faturamento, pois conseguiram identificar através da Informatização, fluxos e problemas graves que existiam, de perda financeira. Como exemplo citou que no HMMRC não se faturava nada que se utilizava em cirurgias, como tela, fio de sutura, etc., por um simples detalhe, o pessoal da farmácia não passava para o faturamento, as notas fiscais com insumos que precisavam compor isso. Com a identificação disso, a Adriana passa tudo para o Faturamento e agora tudo é faturado. Destacou que no HMMC são feitas laqueaduras tubárias e vasectomia e nada disso era faturado. Disse que também conseguiram há uma semana, habilitar o HMMRC para começar a receber todas essas laqueaduras e vasectomias que são feitas. Disse que também não eram faturadas as dietas Enterais e Parenterais feitas no HMMRC, pois também não tinha habilitação para isso e que foi feito todo um trabalho para corrigir essas falhas e que a SMS já deu entrada na Secretaria de Estado para que o hospital também tenha essa habilitação até o final do ano e passe a faturar. Destacou que atualmente não conseguem aumentar o teto da MAC (Média e Alta Complexidade) por não atingir o valor, devido a essas perdas

financeiras que existem. Sobre a farmácia disse que os medicamentos só passarão a ser dispensados mediante a prescrição que ficará vinculada ao prontuário eletrônico. Quanto ao Sistema HORUS, disse que o MS tem os seus sistemas em pedaços e com o sistema do Município, a SMS vai ter tudo ligado, desde o prontuário eletrônico até o faturamento. Disse que a SMS encontrou tudo sucateado e dada a situação financeira do Município, não conseguiu avançar de forma rápida e que começaram pelas Unidades maiores, de forma planejada, pois são nelas que existem as maiores perdas financeiras e com isso vão poder aumentar o teto da MAC. Sr. **Pedro Davi** perguntou se os duzentos notebooks que serão doados pelo MP, vai suprir a rede e perguntou como será a questão da internet. **Dr. Sérgio** respondeu que a quantidade de equipamentos que serão doados não chegam nem perto do que é necessário e sobre a internet, disse que parte será de fibra ótica e em outras que não for possível, será link dedicado através de antena via rádio. Que vai fazer uma apresentação apropriada ao COMSADC. **Sr. Leandro do CAPS** pediu a palavra para destacar quanto à urgência do paciente que sofre e não somente a urgência do cronograma administrativo. **09-) Informes: a-) Reunião da CISTT** - Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – Dia 31/10/2017 - 14 horas – Auditório do CEREST - R. José de Alvarenga, 642 - Centro, Duque de Caxias; **b-) Conforme solicitação da Câmara Técnica de IST/AIDS do COMSADC**, a Coordenação do Programa de IST/AIDS, informa que a coleta de Exames CD 4 e Carga Viral, voltou ao normal a partir do dia 16 de Outubro de 2017**; c-) Conforme solicitação da Conselheira Cleide Jane**, durante a reunião de setembro, está sendo enviado para os Conselheiros, o Relatório com as Propostas Aprovadas em Plenária do COMSADC, no ano de 2017 (até outubro) - Via e-mail ou impressa para quem não tem acesso a internet. **d-) Justificativa de Falta da Conselheira Cleide Jane** – Participando do um Encontro em Fortaleza – RNP + Brasil – Prestando Contas de sua representação na CAMS. **e-) "Seminário de Violência Obstétrica: Mito ou Verdade"** – Convite do Instituto Formiga Karioca – Será realizado no dia 06 de Novembro, as 13 h, na Câmara Municipal de Duque de Caxias. **f-) Dr. Jose Carlos** pediu desculpas pelo atraso, mas estava participando da Ação Social e do Evento do Processo Apel e agradeceu ao Conselho pelo pronto atendimento em participar da reunião extraordinária que precisou ser convocada em cima da hora, a respeito do Hospital do Olho, que será uma situação técnica que precisava passar pelo Conselho para evitar problemas futuros. A reunião foi encerrada às 11:50 h. Eu, Cláudia Regina de Jesus A. dos Santos, Secretária Executiva do COMSADC, redigi e lavrei a presente ata em livro próprio, para que após aprovada venha a surtir seus efeitos legais. Duque de Caxias, 21 de Outubro de 2017.

Cláudia Regina J. A. Santos
Secretária Executiva do COMSADC

Clara Lucia Correa dos Santos Carvalho
Presidente do COMSADC

PUBLICADO EM BOLETIM OFICIAL
6479 21/11/17